

Projeto Cultivando Saberes

Keyla Morales de Lima Garcia¹

<https://orcid.org/0000-0003-3556-6330>

Resumo

Este relato de experiência traz o resultado do projeto Cultivando Saberes, desenvolvido no Assentamento Wesley Manoel dos Santos, município de Sinop (MT), com a colaboração da Escola Itinerante de Formação “Cultura e Resistência”, uma atividade de Tempo Comunidade promovido pelo curso de especialização Residência Agrária: matrizes da vida no campo, com ênfase em arte, comunicação e cultura. Dentro do contexto da Educação do Campo, foram realizados vários momentos formativos numa perspectiva agroecológica de formação humana, social, ambiental, política e econômica. Um trabalho que envolveu todos os professores e demais funcionários da escola, bem a comunidade local e várias parcerias como Secretaria de Agricultura, EMPAER, EMBRAPA, MAB, Associações, entre outras, e demonstrou resultados muito positivos nesse processo educativo.

Palavras -chave: Educação do Campo, Agroecologia, Agricultura Familiar.

Abstract

This experience report brings the result of the Cultivando Saberes project, developed at the Wesley Manoel dos Santos Settlement, municipality of Sinop (MT), with the collaboration of the Itinerant Training School “Culture and Resistance”, an activity of Time Comunidad promoted by the specialization Agrarian Residence: matrixes of life in the countryside, with an emphasis on art, communication and culture. Within the context of Rural Education, several training moments were held in an agroecological perspective of human, social, environmental, political and economic formation. A work that involved all teachers and other school staff, as well as the local community and various partnerships such as the Secretariat of Agriculture, EMPAER, EMBRAPA, MAB, Associations, among others, and showed very positive results in this educational process.

Keywords: Rural Education, Agroecology, Family Farming.

Projeto Cultivando Saberes

O projeto “Cultivando Saberes” foi desenvolvido na escola do campo “Valmor Copati” (salas anexas da Carlos Drummond de Andrade), no Assentamento “Wesley Manoel dos Santos”, no município de Sinop (MT), no ano de 2014, pela EIF (Escola Itinerante de Formação) “Cultura e Resistência” com os educadores da escola local e

¹ Professora de Linguagens. Licenciada em Educação do campo com habilitação em linguagem e pedagogia. Especialista em Residência agrária: matrizes produtivas na vida do campo com ênfase em arte comunicação e cultura pela UnB Universidade de Brasília e Neuropsicopedagogia. Pela Interclasse. Atualmente leciona na Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade em Sinop, Mato Grosso/Brasil. Email: kmoralesdelima@gmail.com

várias parcerias, teve por principal objetivo trabalhar e aprofundar os temas: Agroecologia e Agricultura Familiar, que fazem parte do dia a dia dos camponeses

A EIF (Escola Itinerante de Formação) “Cultura e Resistência” é uma ação formativa promovida pelo curso de especialização “Residência Agrária: matrizes produtivas da vida no campo, com ênfase em Arte, Comunicação e Cultura” da UnB (Universidade de Brasília) do qual duas professoras da escola “Valmor Copati” fazem parte. Essa Escola Itinerante desenvolve várias atividades nos Tempos Comunidades, proporcionando momentos de aprendizados diversos, como o que aconteceu nesse projeto que procurou envolver os estudantes desde o 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e suas famílias.

A atividade de plantio e cultivo de um pomar e uma horta mandala na escola no Sistema Agroflorestal (SAF) objetivou colaborar com o cardápio da merenda escolar, ao oferecer uma alimentação mais saudável, e proporcionar aulas teóricas e práticas, envolvendo as famílias, para que os estudantes, filhos dos agricultores, percebam que é possível viver no meio rural, aproveitar os espaços para produzir com qualidade sem o uso de agrotóxicos, agindo, assim, de forma sustentável e com cuidados com o meio ambiente.

A Horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade. Dentre elas, proporciona uma grande variedade de alimentos a baixo custo, no lanche das crianças, permite que toda a comunidade tenha acesso a essa variedade de alimentos por doação ou compra e também se envolva nos programas de alimentação e saúde desenvolvidos na escola. Portanto, o consumo de hortaliças cultivadas em pequenas hortas auxilia na promoção da saúde (IRALA e FERNANDEZ 2001, p. 03).

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2014, dividindo-se em três etapas: 1º etapa: Apresentação do projeto e diálogo com alunos e comunidade. 2º etapa: Oficina de formação sobre agroecologia. 3º etapa: Palestra sobre sistema agroflorestal.

No começo do ano letivo de 2014 ocorreu a primeira etapa do projeto, momento em que foi realizado o diálogo com os alunos da escola sobre os interesses deles na produção de hortaliças, legumes e frutas na escola e em suas casas. Foi feita uma dinâmica em que os alunos se separaram em grupos para planejarem como deveria ser realizado o projeto na escola quanto as etapas de organização e a culminância. A roda de conversa também contou com a participação de três biólogos da Universidade

Federal de Mato Grosso (UFMT) que contribuíram com seus conhecimentos nas explicações e esclarecimentos das dúvidas surgidas. Surgiram várias ideias que foram socializadas para chegar a um acordo coletivo sobre qual melhor maneira de organização do projeto “Cultivando sabores”.

Também foram feitos debate para a sistematização do projeto envolvendo o corpo docente da escola, uma reunião com técnico da secretaria de agricultura para criar a parceria e prover assistência técnica; reunião com os pais para falar sobre a importância da colaboração de todos no projeto; e foram realizadas palestras sobre agroecologia e SAFs com os estudantes e educadores. Ainda nesta etapa, os alunos aprenderam a preparar biofertilizantes, caldas, compostagem, adubos orgânicos e a fazer corretamente a coleta da terra para análise de solo.



Figura 1- Aprendendo na prática
Fonte: Garcia (2014)

Falar sobre a Agroecologia é muito importante para todos os seres humanos e para aqueles estão envolvidos diretamente com o campo, a preocupação deve ser muito mais intensa. A busca por alternativas diferenciadas é uma das preocupações constantes da Agroecologia que é uma ciência:

Que busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística (CAPORAL, 2002, p. 03)

Quando se fala nessa ciência, a princípio, existe uma interpretação errada do seu significado e amplitude. Caporal (2002) assevera sobre a necessidade urgente de mudanças dos paradigmas existentes, que tem como base a ideologia da Revolução Verde, impostas pelo cientificismo moderno, e propõe a implantação de novos

paradigmas científicos que têm a Agroecologia como matriz disciplinar, buscando unir conhecimentos de forma inter, multi e transdisciplinar, o que não é uma tarefa fácil. Neste sentido, é preciso buscar novos modelos de desenvolvimentos, entendendo as muitas contradições existentes nesta “luta” contra o agronegócio e as monoculturas.

É importante salientar que durante a execução do projeto sempre houve a preocupação com a formação social e para isso foram realizados vários debates sobre capitalismo, agronegócio, agrotóxicos, um exemplo disso foi a campanha “Contra os agrotóxicos e pela vida” que envolveu também os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para fundamentar teoricamente essas ações foram feitas várias leituras de textos sobre agroecologia, economia solidária e agricultura familiar, e passados filmes e documentários para serem assistidos, além de ampla discussão a respeito de como deveria ser feita a organização do projeto “Cultivando Saberes” de maneira que envolvesse os estudantes e a comunidade. Também foi organizado um torneio para a arrecadação de estercos que resultou em uma boa quantidade, envolveu toda a escola e teve como motivação a premiação de um dia de diversão entre os estudantes.

No mês de outubro de 2014, ocorreu a segunda etapa do projeto que contou com a colaboração de um engenheiro do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), nesta etapa, foi realizada um dia de oficina de formação sobre Agroecologia com estudantes e educadores: no período matutino, então, houve palestra e experimentos em campo onde os participantes, em grupo, puderam analisar: o espaço ao redor da escola e os tipos de solos (pedregoso, arenoso, argiloso, terra preta, etc); perceberam que os insetos e plantas são indicadores de cada solo. foram feitas coletas de variadas espécies de “mato” para discussão em formato de roda de conversa sobre suas raízes e suas funções na terra; ao final desse período, houve socialização das observações e debates sobre saberes e as dúvidas dos estudantes. No período da tarde, os professores, que acompanharam a atividade com os alunos, tiveram uma formação específica.

Como a implantação da SAF requer grande variedade de plantas, foi realizado um trabalho para a aquisição de sementes e mudas com os alunos e moradores da comunidade e durante os meses subsequentes passamos a entrar em contato com várias pessoas e órgãos para alcançarmos esse fim. Desenvolvemos parcerias com a Secretaria

Municipal de Agricultura de Sinop, Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), viveiros e produtores particulares e a ONG “Ação Verde”, ao final desse processo, foram conseguidas mais de 370 mudas diversificadas, entre frutíferas, árvores nativas, adubadeiras, inseticidas e repelentes naturais, sem contar com aquelas trazidas pelos estudantes.

Em novembro, a “Escola Itinerante de Formação Cultura e Resistência” organizou a terceira etapa do projeto que contou com a colaboração do engenheiro agrônomo do MAB para realizar uma palestra com os alunos da escola sobre SAF (Sistema Agroflorestal) que se contrapõe ao modelo de agricultura convencional dos monocultivos; uma vez que nas SAFs há interação entre diversas plantas e uma colabora com o desenvolvimento da outra. A ideia desses sistemas integrados de produção é a imitação da natureza onde ela sempre consegue articular no mesmo espaço a diversidade.

A palestra abordou alguns conceitos como: agricultura, agroecossistemas e sustentabilidade, agronegócio, agrotóxico, agroecologia, trofobiose, “diálogo” com a natureza, adubação, cobertura do solo, diversificação, consórcio, “casamento das plantas”, estrado etc. e ainda ressaltou as vantagens do plantio de sementes em relação às mudas, pois tem maior facilidade em se adaptar ao ambiente e não sofrem aquele impacto do replantio, que acaba atrasando o desenvolvimento da planta.



Figura 2- Socialização dos aprendizados
Fonte: Garcia (2014)

Os estudantes do 1º ao 5º ano foram para o espaço da horta receber as informações do agrônomo, numa linguagem mais adequada à idade deles sobre SAF e a horta mandala. Os alunos do 6º ano ao ensino médio e seus respectivos professores

realizaram todas as etapas da atividade: separação das sementes e fizeram o processo de quebra de dormência das sementes duras, limparam-nas e se organizaram para medir e fazer os canteiros e covas em forma de círculos. Adubaram com esterco e compostagem e plantaram as mudas, com a supervisão do Agrônomo Agroflorestal.



Figura 3 Aprendendo sobre A quebra de dormência
Fonte: Garcia (2014)

Para Passos e Couto (1997) os Sistemas Agroflorestais (SAFs) representam grande potencial para a restauração de ambientes degradados, pois buscam aproximação com os ecossistemas naturais em estrutura e diversidade, e como no assentamento há muitos espaços degradados, foi muito relevante esse estudo. Além disso, esses sistemas apresentam papel importante como alternativa de produção, pois permitem equilibrar a oferta de produtos agrícolas e florestais com a prestação de serviços ambientais (PASSOS; COUTO, 1997). Muitos dos aprendizados sobre SAFs foram multiplicados por meio dos estudantes, chegando às famílias como alternativas possíveis a serem desenvolvidas em suas propriedades, pois constatamos que várias ideias foram testadas e implementadas pelos moradores da região o que resultou em maior produtividade para eles.

Do ponto de vista educacional, foi realizada uma avaliação oral e escrita sobre os aprendizados adquiridos, os pontos positivos e negativos do projeto “Cultivando Saberes” e foi destacada importância do trabalho coletivo, mesmo sendo um trabalho muito cansativo todos se esforçaram, se mostraram animados, percebemos que quando há força de vontade e dedicação as coisas acontecem.

Essas atividades demonstraram a importância da teoria, mas essencialmente da prática para o aprendizado, pois muitos alunos conseguiram consolidar seus conhecimentos sobre as formas mais adequadas de plantar as mudas e sementes, socializaram e aplicaram seus conhecimentos prévios.

A educação é a base para mudança, por isso pode-se avaliar positivamente o projeto “Cultivando Saberes”, pois confirma que a prática sem a teoria não está completa e vice e versa, e que a organização em prol de um objetivo comum traz a concretização dos objetivos traçados e que todos os conhecimentos são importantes para o desenvolvimento local. A partir dessas experiências foram elaboradas, pelos educadores, apostilas com textos sobre agroecologia e receitas de inseticidas naturais, adubos e fertilizantes orgânicos e compostagens e distribuídas entre os estudantes para a socialização dos conhecimentos e contribuição com prática no dia a dia dos agricultores. Por fim, também nasceram várias propostas de projetos que foram debatidos e implementados nos anos subsequentes a como o “Projeto Conhecer”, realizado em 2018, que trabalhou a Agroecologia, medicinas alternativas e plantas medicinais; o Projeto “Agroecologia na Escola”, em 2019, que envolveu os estudantes no cultivo e cuidado da horta, jardim e viveiro escolar, ocorrido em parceria com a Secretaria de Meio ambiente de Sinop que organizou um viveiro para produção de mudas de reflorestamento para as áreas de preservação permanente de algumas regiões do assentamento.

Referências Bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.3, n.2, p.13-16, abr./jun. 2002.

IRALA, Clarissa Hoffman. FERNANDEZ, Patrícia Martins. **Manual para Escolas. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Brasília - DF: UnB - Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição, 2001.

GARCIA, Keyla Morales de Lima. Acervo pessoal, 2014.

PASSOS, C. A. M.; COUTO, L. **Sistemas agroflorestais potenciais para o Estado do Mato Grosso do Sul.** In: Seminário Sobre Sistemas Florestais Para o Mato Grosso do Sul, 1997, Dourados: Embrapa-CPAO, 1997.

Submetido em: 18 abr. 2020.

Aprovado em: 24 jun. 2020.